
EXALTAÇÃO DOS HOMENS EM *PASSARELA, A REVISTA DO FUTEBOL FEMININO* (1984)¹

Leda Maria da Costa²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Anabella Léccas³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Pretende-se investigar os tipos de inscrições midiáticas da memória que foram produzidas a respeito da participação das mulheres no Campeonato Carioca de 1983. Essas inscrições se relacionam com a história do corpo feminino e suas representações, corpo esse que no espaço público foi frequentemente alvo de exibição, apropriação e, muitas vezes, repreensão. Para cumprir esse objetivo, será realizada coleta e análise das narrativas a respeito da prática de futebol de mulheres, no Rio de Janeiro, produzidas pela revista *Passarela, a revista do futebol feminino* publicada em janeiro de 1984. Além da análise e coleta de material jornalístico, recorrendo-se à história oral, serão feitas entrevistas com algumas ex-jogadoras cujos relatos de memória se constituem como fonte capaz de viabilizar a compreensão dos acontecimentos à luz das versões e das experiências particulares das atletas.

Palavras-chave: Campeonato Carioca Feminino; Revista *Passarela*; Mídia; História Oral

Introdução

Este trabalho objetiva realizar uma breve análise dos recursos narrativos – incluindo palavras e imagens – acionados na revista *Passarela - A revista do futebol feminino* para a representação da presença da mulher no futebol. Em 1983, organizou-se o primeiro Campeonato Carioca Feminino de Futebol que teve o clube Radar como campeão, mas que contou, em sua maioria, com a participação de tradicionais clubes do subúrbio do Rio de Janeiro como Madureira, Bonsucesso, São Cristóvão, Campo Grande e Bangu. A cobertura midiática desse campeonato teve no *Jornal dos Sports* um veículo importante, sendo um dos únicos que, de modo frequente, publicou matérias sobre jogos e jogadoras, assim como forneceu informações a respeito do horário e local de realização de algumas partidas (COSTA, 2023). As narrativas da imprensa esportiva sobre o Carioca Feminino se configuram como relevantes inscrições midiáticas da memória, produzidas a respeito da participação das mulheres no futebol brasileiro. Mas para além da imprensa

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

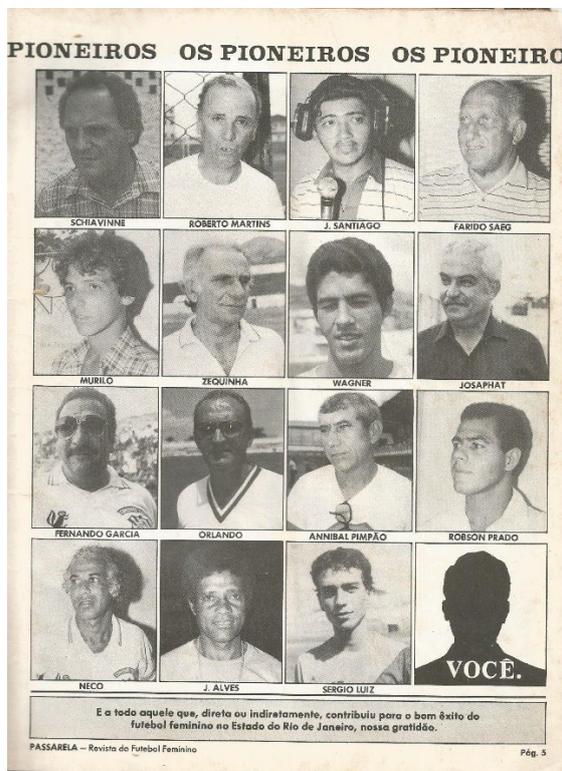
² Professora adjunta da Faculdade de Comunicação Social, Departamento de Teoria da Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pesquisadora do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte.

³ Bolsista do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

tradicional, vale destacar a publicação de *Passarela – A revista do futebol feminino*, cuja primeira e única edição, data de janeiro de 1984.

Passarela foi fundada pelo jornalista e poeta Rigueira de Britto⁴ que assina o Editorial da revista no qual é celebrada a realização do Campeonato, proeza que, segundo Britto, somente havia sido possível devido ao fato de que “*homens sensacionais, edificaram um campeonato que foi simplesmente sensacional!!!*” (grifos nossos, 1984, p.3). Duas páginas inteiras são ocupadas com fotos dos “pioneiros”, ou seja, “todo aquele que, direta ou indiretamente, contribuiu para o bom êxito do futebol feminino” (1983, p.5)

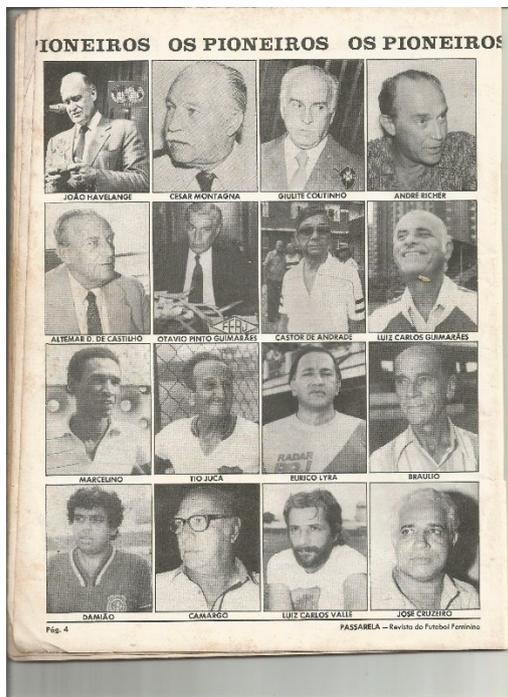
Figura 1



Passarela – a Revista do Futebol Feminino, 1ª edição, janeiro de 1984

⁴ Rigueira Brito publicou, em 1995, o livro *A Poesia do futebol*. Nessa obra não há referência alguma ao futebol de mulheres.

Figura 2



Passarela – a Revista do Futebol Feminino, 1ª edição, janeiro de 1984

Como podemos ver as figuras 1 e 2, acima mostradas, são exemplos do fato de que a despeito da importância de uma publicação absolutamente voltada para uma competição de futebol jogado por mulheres, é notável em *Passarela* a exaltação do pioneirismo dos homens, colocados pela revista como personagens centrais de um dos mais importantes momentos da história das mulheres no futebol brasileiro:

Discussão sobre os procedimentos metodológicos

A revista *Passarela* é fonte principal de extração e produção de dados seguindo os princípios básicos da Teoria Fundamentada, metodologia de ordem qualitativa que norteia este trabalho. Partimos do envolvimento simultâneo de coleta e análise de dados, permitindo assim a construção de códigos e categorias analíticas a partir dos dados e não de hipóteses preestabelecidas (CHARMAZ, 2009). Seguindo orientação de Strauss e Corbin (2008), ressaltamos que, por dados, compreende-se uma série de materiais variados como, por exemplo, “entrevistas, notas de observações de campo [...] e outras formas de materiais escritos e ilustrados [...] Isolamos os dados e trabalhamos com fotos,

palavras, frases, sentenças, parágrafos e outros segmentos de materiais.” (STRAUSS E CORBIN 2008, p. 66). Para além dos recursos discursivos, este trabalho se propõe a trazer à cena testemunhos que forneçam a perspectiva das mulheres a respeito do campeonato carioca feminino de 1983. Para isso, será feito uso da História Oral como meio de produção de fontes por meio de entrevistas realizadas com “[...] indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente” (ALBERTI, 2005, p. 155).

Sendo assim, faz-se necessário colocar em cena a memória de algumas ex-jogadoras a respeito da referida competição até como maneira de buscar preencher – de modo ainda incompleto e impreciso - os silêncios da cobertura jornalística da época e, sobretudo, os silenciamento promovido pela revista *Passarela*. Uma dessas testemunhas foi a ex-goleira Meg. Em entrevista⁵. Margarete Pioresan, a Meg, conta que nasceu em Toledo, no Paraná, e foi estudar Educação Física quando tinha 17 anos dando início a sua formação atlética atuando no time de handball da Universidade de Maringá. Foi no circuito dos jogos universitário que Meg começou a criar fama como goleira, sendo convidada para atuar no Rio de Janeiro no time da Unisuam, onde ganhou uma bolsa de estudos e pôde cursar Fisioterapia. Ao se formar, Meg passou a atuar profissionalmente como professora de Educação Física e, foi nesse momento da vida, que “o Radar começou a entrar, começou a me pegar já para começar como jogadora de linha. Na praia eu era centroavante, mas em pouco tempo ele [] me tirou logo dali e me botou no gol”. Como goleira, Meg atuou no futebol de campo pelo Radar sendo campeã carioca de 1983. Desse campeonato, Meg lembra da competitividade das equipes que enfrentou, sobretudo o Bangu, contra o qual chegou a jogar no estádio do Maracanã em partida preliminar de um FlaxFlu. Porém, Meg lembra também da falta de condições de treinamento e jogo porque “os campos sempre eram aqueles ruins, os campos sem grama, com pedra”. A ex-goleira conseguiu conciliar a faculdade de Educação Física com o cotidiano de jogadora. Mas ela foi uma exceção.

A maioria das atletas tinham origem humilde e poucas condições de sustento próprio contando, sobretudo, com pequenas ajudas de custo oferecidas pelos clubes, o que se resumia na eventual compra de passagens e material esportivo. Esse foi o caso de Rita ex-jogadora do Campo Grande e que, em breve depoimento, contou sobre a alegria de ter

⁵ A entrevista foi realizada por Zoom no dia 13 de março de 2024.

participado da competição, mesmo em meio a tantos sacrifícios pessoais que foi obrigada a fazer. Rita, nos dias de hoje é motorista de aplicativo e não conseguiu dar continuidade à carreira de atleta. A ex-goleira, Pequena, do Bonsucesso, que aparece alegre em uma das fotos da revista *Passarela*, em rápida conversa, lembra da época como um momento de aventura e de amor pelo futebol, mas ressentida do pouco apoio financeiro dado às jogadoras, assim como do esquecimento no qual foram lançadas, segundo sua percepção. Tanto Rita quanto Pequena⁶ ainda serão entrevistadas de modo sistematizado, para que assim seja possível elaborar um material a ser exposto e sirva como produção de fontes que façam parte de um futuro acervo que articule pesquisa e documentação acerca do campeonato carioca de 1983 e por extensão à própria história do futebol de mulheres no Brasil.

Considerações provisórias

Passarela é uma valiosa fonte midiática que nos oferece pistas para uma tentativa de reconstrução de parte da história do primeiro campeonato carioca feminino de futebol, surgido no mesmo ano em que houve a oficialização da prática. Na revista constam o nome – mesmo que incompleto – e a foto de perfil das jogadoras de todos os clubes que participaram da competição, assim como a tabela dos jogos. Vale destacar a página intitulada “árbitras do futebol carioca” (1984, p.23) em que aparecem 30 fotos de mulheres que comporiam o quadro de árbitras do campeonato. Um considerável número, o que provoca estranhamento quando, por exemplo, verifica-se que a final entre Bangu e Radar, realizada no campo do Botafogo, teve um trio de arbitragem exclusivamente masculino, formado, segundo informou o *Jornal dos Sports*, por Claudio Gonçalves Garcia, auxiliado por Antonio Renê Amaral e Gino Jorge Viana (30/12/1983).

A revista destina uma página para cada um dos clubes que participou do campeonato e suas respectivas jogadoras são apresentadas em fotos de perfil, acompanhadas de seus nomes ou apelidos, como se compusessem um álbum de figurinhas. Abaixo da maioria das apresentações das equipes aparecem propagandas de lojas de moda, empresa contábil, rede de transporte rodoviário entre outros anunciantes, não evidenciando tratar-se de empresas que patrocinaram as equipes ou apenas aquela edição da revista. Além de

⁶ Os depoimentos de ambas as jogadoras foram coletados durante evento do clube Bonsucesso feito em novembro de 2023, em homenagem aos 30 anos de realização do Campeonato Carioca Feminino. Na ocasião, organizou-se um jogo comemorativo entre Radar X Bonsucesso, com a presença de várias jogadoras que atuaram por diferentes clubes que disputaram o Campeonato. O jogo foi realizado no estádio Teixeira de Castro no bairro de Bonsucesso.

propagandas são publicadas parabenizações ao campeonato assinadas por figuras políticas como os, então, vereadores Tulio Simões e Roberto Ribeiro. São elementos a serem investigados e que podem apontar para os interesses e os usos políticos em torno do futebol feminino na época

Na seção de *Passarela*, “O que você acha do futebol feminino?”, vemos cinco personalidades dando opiniões dentre as quais, apenas uma é mulher. Aliás, as mulheres são praticamente silenciadas em *Passarela*. O conteúdo da revista é produzido por homens, um aspecto fundamental de ser considerado na análise dos significados construídos em torno do campeonato carioca feminino de 1983 pela referida publicação. É notável a ausência de fala das jogadoras, informações sobre suas carreiras e o lugar que a competição teve em suas vidas atléticas e, até mesmo, pessoais. Partiremos da hipótese de que a revista *Passarela* tenha aproveitado para fazer um desfile de personalidades masculinas louvadas como os pioneiros responsáveis pela realização de um campeonato que marca a história das mulheres no futebol. Esse gesto pode ser compreendido como a manifestação do que Haroche chama de dominação masculina insidiosa (2013), nesse caso, exercida a partir de uma postura paternalista demonstrada nas páginas de *Passarela*.

Passarela, embora elaborada para ter como assunto principal o futebol das mulheres, constrói e reitera discursivamente o protagonismo dos homens. Porém, por meio da História Oral será possível resgatar, em parte, a presença das jogadoras que compuseram o primeiro Campeonato Carioca Feminino de 1983, momento histórico da trajetória do futebol no Brasil.

Referências

- ALBERTI, V. *Manual de História Oral*. RJ: FGV, 2005.
- CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COSTA, Leda M. Race and Gender in the Pages of the Brazilian *Jornal dos Sports*. In: Hollanda, B. B. de; Burlamaqui, L. G. *Latin American Sport Media The Making of a Political History of Sport*. Palgrave Macmillan, 2023.
- HAROCHE, C. Antropologia da virilidade: o medo da impotência. In: Corbin, J.J. VIGARELLO, G. *História da virilidade. A virilidade em crise? Séculos XX-XXI*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- STRAUSS, A.; Corbin, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Jornais e revistas

Jornal dos Sports

Passarela – A revista do futebol feminino